

Lídia, Rainha da Palestina

de Uri Orlev

Lídia, Rainha da Palestina, do escritor polaco Uri Orlev, foi um livro cuja leitura me agradou imenso. Começo por referir alguns dados relativos ao escritor. Uri Orlev nasceu em Varsóvia, na Polónia. Teve uma vida insegura, pois durante os primeiros anos da Segunda Guerra Mundial encontrava-se no gueto de Varsóvia. A sua mãe foi morta pelos alemães, o seu pai foi capturado pelos russos e, apenas anos depois, pai e filhos se reencontraram.

Quanto ao livro, narra as aventuras de Lídia, uma criança que “era um terror”. Vivia na Roménia, mais propriamente na cidade de Bucareste, e era filha de pais judeus. O pai era jornalista e passava muito tempo fora de casa. A separação dos pais devido “àquela mulher” fizeram com que Lídia crescesse sozinha, imaginando, com as suas bonecas, histórias de príncipes, de guerra e de religião. Lídia sonhava tornar-se princesa, desposando o príncipe Miguel, filho do rei da Roménia. As suas teimosias em não frequentar o jardim de infância permitiram-lhe conhecer, pelas amas que a cuidaram, as línguas francesa e alemã.

Mais tarde, através de um professor particular, aprendeu a língua inglesa (o que se tornou bastante útil). Cedo também demonstrou gosto pelas artes, nomeadamente pelo teatro.

Com o avanço das tropas nazis, Lídia foi obrigada a fugir para a Palestina. A mãe e o avó ficaram retidas na Roménia, prometendo à criança que, um dia, se reencontrariam. Com apenas dez anos, Lídia viajou sozinha de comboio, durante três dias, a caminho de uma comunidade “Kibutz”. A viagem de comboio foi muito divertida e a perseverança e a esperteza de Lídia foram notórias. A chegada à comunidade Tel Haris foi marcante. Contudo, as saudades da mãe e o seu destino continuaram a preocupar Lídia.

Será que a mãe e a Lídia se reencontraram? Será que o seu sonho de menina se tornou realidade? Estas e mais perguntas só poderão ser respondidas se lerem o livro...

Texto - Simão Martins, 6º A
Ilustração - Eva Pinto, 11.ºE2

